

A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE A EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

HISTORIOGRAPHIC PRODUCTION ON EDUCATION IN THE AMAZON AND ITS IMPACTS ON PEDAGOGUE EDUCATION

PRODUCCIÓN HISTORIOGRÁFICA SOBRE LA EDUCACIÓN EN LA AMAZONÍA Y SUS IMPACTOS EN LA FORMACIÓN DE PEDAGOGISTAS

Emilly Moraes Pamplona¹

Instituto de Ciências da Educação da UFPA

Luísa Raquel da Silva²

Instituto de Ciências da Educação da UFPA

Alberto Damasceno³

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo

Este texto tem como objetivo discutir os impactos da produção historiográfica sobre a educação na Amazônia e sua importância na formação de pedagogos e pedagogas. Nesse contexto, abordamos a baixa prevalência de referências teóricas endógenas sobre essa matéria e a concentração dessa produção em regiões como o Sul e o Sudeste do país, o que dificulta a construção de referências e práticas pedagógicas capazes de atender às próprias demandas de natureza cultural e social. Nessa medida, compreendemos que a mitigação deste problema exige maior incentivo à pesquisa e à formação em história da educação e o exercício de uma historiografia crítica e inclusiva – aspectos que consideramos essenciais para a qualificação de pedagogos capazes de enfrentar as adversidades educacionais contemporâneas, promovendo uma educação mais representativa e pertinente aos desafios da região amazônica paraense.

Palavras-chave: História da Educação; Formação do Pedagogo; Amazônia.

Abstract

This text aims to discuss the impact of historiographical production on education in the Amazon region and its importance in pedagogue education. In this context, we address the low prevalence of endogenous theoretical references on this subject and the concentration of their production in the South and Southeast regions of the country, which hinder the development of pedagogical models and practices capable of meeting cultural and social demands. In this regard, we understand that mitigating this problem requires greater encouragement for research and training in the field of history of

¹ Discente do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da UFPA; Estagiária do Conselho Municipal de Educação de Belém. E-mail: emilly.pamplona@iced.ufpa.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3159-8259>

² Discente do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da UFPA; Bolsista de extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão; Integrante do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação. E-mail: Luisa22raquel0806@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1637-1435>.

³ Docente do Núcleo de Estudos Transdisciplinares da UFPA; Coordenador do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação; Doutor em Educação. E-mail: albertofdamasceno59@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1620-6735>.



education, as well as the practice of a critical and inclusive historiography – aspects that we consider essential for the qualification of pedagogues capable of facing contemporary educational adversities, promoting an education that is more representative of and relevant education to the challenges of the Amazon region of Pará.

Keywords: History of Education; Amazon; Pedagogue education

Resumen

Este texto pretende discutir los impactos de la producción historiográfica sobre la educación en la Amazonía y su importancia en la formación de pedagogos. En este contexto, abordamos la baja prevalencia de referencias teóricas endógenas sobre esta temática y la concentración de su producción en regiones como el Sur y Sudeste del país, lo que dificulta la construcción de modelos y prácticas pedagógicas capaces de atender las demandas de carácter cultural y social. En esta medida, entendemos que mitigar esta problemática requiere de un mayor estímulo a la investigación y formación en historia de la educación y al ejercicio de una historiografía crítica e inclusiva, aspectos que consideramos esenciales para la cualificación de pedagogos capaces de enfrentar las adversidades educativas contemporáneas, promoviendo una educación más representativa y pertinente a los desafíos de la región amazónica de Pará.

Palabras claves: Historia de la Educación; Amazônia; Formación de Pedagogos.

INTRODUÇÃO

Neste texto, partimos da premissa de que a História da Educação, enquanto campo de investigação, constitui uma base sólida para a formação docente, por possibilitar discussões de natureza crítica acerca dos processos educativos em diferentes tempos e espaços. Concordamos com Rabelo e Rodrigues (2010, p. 9), ao afirmarem que “a História da Educação como uma das ciências da educação, revela que a educação é uma construção social, e esse fato renova o sentido da ação cotidiana e da prática de cada educador”.

Nesse sentido, o conhecimento histórico não apenas oferece um fundamento teórico para as práticas pedagógicas, como também favorece o desenvolvimento da consciência dos educadores como sujeitos sociais e históricos ativos, capazes de compreender o papel transformador e emancipador da educação frente às estruturas de poder que permeiam as políticas educacionais e, consequentemente, o fazer educativo. Assim, a escola e a universidade configuram-se como espaços fundamentais para a socialização dos saberes, por meio da construção progressiva do conhecimento, baseada em levantamentos bibliográficos e pesquisas documentais, os quais constituem pilares da práxis pedagógica.

Partindo desse pressuposto, ao observarmos a produção da História da Educação na Amazônia, identificamos uma lacuna significativa a ser preenchida, visto que a ausência de referenciais teóricos diversos acerca dos processos educacionais na região ainda se impõe como uma problemática a ser revista. No que diz respeito ao ensino e à pesquisa em História da Educação na Amazônia na década de 1990, no Pará, observa-se que



Mesmo considerando que as questões do ensino e da pesquisa em História da Educação não eram recentes naquele período, ainda não se tinha notícia de intentos semelhantes, tanto no que se refere ao debate de concepções teóricas como no que tangia aos métodos adotados, a ponto de, durante o evento, chegar-se à conclusão de que era sofrível a integração dos conhecimentos acumulados pela humanidade com os novos conhecimentos que iam sendo produzidos por pesquisadores da área, mais particularmente no âmbito da história da educação paraense, de modo a satisfazer as reais necessidades dos cursos de nível superior ou médio os quais trabalhavam na formação de educadores, ou mesmo de grupos dedicados à pesquisas sobre a Amazônia (Damasceno, Pantoja e Dourado, 2023, p. 7).

Fica claro, portanto, que a escassa produção historiográfica acerca da educação na Amazônia decorre de múltiplas causas, que vão desde a ausência de incentivos capazes de atrair o interesse de estudantes de graduação, até a grande concentração de insumos em outras regiões, em detrimento do Norte do país.

Portanto, trata-se de uma lacuna que representa um obstáculo significativo para a compreensão das trajetórias educacionais locais, uma vez que a ausência de abordagens historiográficas pode resultar em práticas pedagógicas que não atendem adequadamente às demandas e identidades socioculturais dos educadores e educandos da região. Além disso, essa limitação contribui para que a pesquisa em História da Educação na Amazônia permaneça subordinada a uma dinâmica acadêmica majoritariamente influenciada pelas produções do Sul e Sudeste do Brasil, regiões onde se concentra a maior parte dos programas de pós-graduação e, consequentemente, dos incentivos à pesquisa.

Essa centralização prejudica a adoção de perspectivas regionais, fundamentais para a construção de um conhecimento cada vez mais plural e contextualizado sobre os processos educacionais na Amazônia, o que, por sua vez, prejudica o entendimento e o desenvolvimento de práticas educacionais mais apropriadas à realidade amazônica. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo discutir a importância da produção em história da educação na formação do pedagogo.

O CONTEXTO DE SUBALTERNIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Apesar da existência de um consenso acerca da necessidade da implementação de um desenvolvimento sustentável, a região se insere em um cenário paradoxal. Por um lado, detém uma rica biodiversidade e relevância estratégica, o que pode engajar e beneficiar verdadeiramente os povos dessa região com participação ativa em todas as etapas. Por outro lado, ainda é concebida como um espaço destinado à exploração de recursos



naturais, sem a devida contrapartida em termos de investimentos significativos para seu efetivo desenvolvimento (Damasceno, Pantoja; Dourado, 2023).

Persistem, assim, os baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o que amplia os obstáculos para a oferta de uma infraestrutura educacional adequada e impossibilita a criação de escolas que disponham de saneamento básico, energia elétrica e outras condições estruturais essenciais (Damasceno, Pantoja e Dourado, 2023).

Entendemos que a região amazônica é vítima de uma negligência historicamente enraizada, que a marginaliza em relação às outras regiões do país, não somente pela intensa e indiscriminada exploração de seus recursos, mas também pelo atraso na articulação entre instituições, o que compromete o avanço das pesquisas e do desenvolvimento tecnológico, reflexos de um direcionamento desequilibrado e desigual de recursos. Ao discutir o contexto amazônico, Conceição e Colares (2022) destacam o baixo investimento público na região, motivado, primeiramente, pelo interesse mercadológico nos recursos por ela fornecidos desde o período colonial. Esse processo atravessa diferentes fases da história, marcadas pelos chamados ciclos econômicos, que se iniciaram com

[...] o ciclo das chamadas “Drogas do Sertão”, que foi a exploração e exportação de produtos nativos que não existiam na Europa e que ajudavam a ampliar a margem de lucro para a Coroa Portuguesa (GOMES, 2018); depois, temos o “Período da Borracha”, cujo comércio gerou um grande impacto para a economia, o que gerou intensa corrida para a produção da borracha na região devido ao valor pago que foi considerado extraordinário, nunca visto antes (MELLO, 2015) [...] E o terceiro ciclo que compõe a economia amazônica(muito presente) envolve a instalação de grandes projetos, como a criação de companhias de mineração, empreendimentos madeireiros, agropecuários, construção de hidrelétricas, dentre outros (MELLO, 2015) e que tem gerado profundos impactos sociais, na biodiversidade e nas comunidades tradicionais (em especial), causando enormes prejuízos ao povo da região (Conceição; Colares, 2022, p. 4).

Como já mencionado, a região é historicamente vista como um espaço de exploração, e não de investimento, cenário que se traduz em atraso socioeconômico, agravado pela ausência de políticas públicas capazes de atender às diferentes demandas resultantes de sua diversidade inerente, pois a região é vista “como o locus privilegiado da exploração nacional para solucionar os problemas do país” (Loureiro, 2022, p. 20-21). A pluralidade de sua população e a complexidade de sua condição geopolítica exigem um reconhecimento mais amplo e uma abordagem que integre e valorize as vozes e as necessidades dos povos amazônicos, superando práticas que, em grande medida, priorizam interesses externos em detrimento das realidades locais, relação essa que, de



acordo com Pizarro (2012) ocorre “em prejuízo das populações locais e do funcionamento normal dos ecossistemas” (Pizarro, 2012, p. 167).

Nesse sentido, Colares (2011) ressalta que, apesar de certos avanços, persiste a tendência de aplicação de abordagens teóricas generalizadas, que muitas vezes desconsideram as especificidades da região. O autor argumenta que a Amazônia, em diversos momentos, foi tratada sob uma perspectiva homogênea, marcada pela ótica eurocêntrica ou pela centralização das práticas educacionais do Sul e Sudeste, sem considerar adequadamente a pluralidade de sujeitos e práticas que, ao longo dos séculos, compuseram a história educacional da região.

Embora a historiografia da educação amazônica tenha avançado consideravelmente, convém refletir se muitos estudos do campo historiográfico educacional não estariam recorrendo a métodos tradicionais de análise, sem questionar criticamente as narrativas dominantes sobre a educação e a sociedade, o que possibilita reforçar uma abordagem superficial, na qual predominariam produções historiográficas que deixam de problematizar as estruturas sociais, políticas e culturais que influenciam os processos educacionais na Amazônia.

Ademais, ao tratar da educação e da sociedade amazônica, Loureiro (2007) aponta para a urgência de uma historiografia que valorize a experiência de grupos tradicionalmente desvalorizados, como as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e realidade local. A autora também destaca a carência de reflexões epistemológicas aprofundadas, que permitam às pesquisas regionais desestruturar as estruturas de poder que historicamente marginalizam os saberes locais. Além disso, essas estruturas contribuem para a negligência das práticas pedagógicas dessas populações, as quais, embora constituam um aspecto fundamental da cultura e da educação amazônica, frequentemente permanecem à margem das discussões historiográficas, em favor de modelos educacionais importados de outras regiões.

Ademais, sua abordagem defende a possibilidade de uma historiografia plural e inclusiva, que possibilitaria não somente uma maior compreensão das dinâmicas educacionais da região, mas também um olhar crítico sobre o processo histórico educacional do Brasil como um todo. Dessa forma, torna-se imprescindível ampliar as pesquisas e desenvolver linhas de investigação voltadas para a realidade amazônica. Por meio do fortalecimento da historiografia local, será possível construir uma educação mais representativa e inclusiva, capaz de atender às demandas de uma população diversa e historicamente marginalizada.



[...] não basta a presença do termo Amazônia para que em um texto sobre a educação, o referido fenômeno se apresente diferenciado do que ocorreu e vem ocorrendo em outras regiões do Brasil e do mundo. Mas, em utilizando-o, temos o dever de explicitar as singularidades, as questões específicas, sem reduzi-las a um rol descritivo de situações pitorescas (Colares, 2011, p.189).

É partindo de pressupostos como esses, que defendemos a História da Educação como mediadora de

uma visão mais ampla e mais crítica do fenômeno educacional, pois permite que os problemas educativos sejam abordados de modo a tornar mais transparente a distância entre o desenvolvimento da sociedade e o desenvolvimento da classe social dominante. Possibilita também uma reflexão dos saberes educativos de modo que estes conhecimentos fundamentem decisões que objetivam ultrapassar o estado acrítico imposto pela ideologia das classes dominantes que estão à frente nesta organização política de cunho neoliberal (Rabelo e Rodrigues, 2010, p. 8).

Nesse sentido, é válido ressaltar que o território amazônico, marcado por uma pluralidade étnica, social e cultural, necessita de profissionais capacitados a enfrentar uma realidade complexa e dilemas multifacetados que nela se apresentam, como expõe Conceição e Colares (2022), quando discutem que a escolarização das crianças ribeirinhas, indígenas e quilombolas, muitas vezes,

[...] depende dos fenômenos naturais, como a cheia ou a seca dos rios, de acordo com cada época do ano. Seja acordar muito cedo e caminhar por longas distâncias, ou sair muito antes do almoço, andando por horas em cima de caminhões por estradas de difícil acesso; seja caminhar até o rio e adentrar em botes, canoas ou lanchas de pequeno porte, enfrentando correntezas ou chuvas fortes, são características bem peculiares das crianças que moram na região amazônica e que dependem de transporte para chegar até a escola (Conceição e Colares, 2022, p. 9).

Entretanto, para que haja uma atuação consciente e pautada em bases sólidas, é necessário compreender como a educação e os problemas que a envolvem se consolidaram historicamente na Amazônia. É nesse ponto que reside a importância da produção historiográfica, pois apenas por meio de uma compreensão científica do processo de construção do atual quadro educacional será possível que os profissionais da educação compreendam o contexto em que atuam e orientem sua prática de forma condizente com os dilemas próprios da região.



Diante disso, torna-se fundamental um esforço coletivo para estimular a pesquisa e a produção de conhecimento voltadas à valorização e contextualização da realidade educacional amazônica.

IMPACTO DA BAIXA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA AMAZÔNIA

Diante do exposto, entendemos a História da Educação como imprescindível para a formação do pedagogo, pois é a partir da compreensão histórica da construção do cenário educacional que se torna possível visualizar as rupturas e permanências ocorridas ao longo do tempo, além de nos permitir “pensar historicamente e de resistir à formação de mitos nacionais, étnicos e outros” (Campos, 2011, p. 104). Entretanto, ao situarmos a profissão do pedagogo no contexto amazônico, é necessário refletir sobre o quanto se produziu acerca da história educacional da região, bem como os impactos dessa produção (ou de sua ausência) na formação e capacitação desses profissionais.

Primeiramente, é importante compreender que a historiografia desempenha um papel fundamental ao subsidiar reflexões sobre as produções históricas e histórico-educacionais. Nesse sentido, Gamboa (2012, p. 167) destaca que a historiografia, além de exercer uma crítica epistemológica e ideológica na história, atua como “estudo crítico da temporalidade e da historicidade em outros campos do conhecimento humano”, ou seja, alcança o campo da educação e suas produções interdisciplinares com a história. Nessa mesma linha “a maioria dos estudiosos concorda que a historiografia é uma disciplina imprescindível para o historiador” (Silva e Silva, 2005, p. 192, apud Maia, Damasceno e Tomé, 2020, p. 276). Sem ela, sem conhecer o que já se produziu em sua área de estudos, dificilmente ele poderá elaborar uma reflexão crítica”.

A compreensão do que é historiografia, especialmente no campo da educação, é fundamental para a produção do conhecimento histórico-educacional e para a reflexão crítica sobre esse saber. No entanto, esse processo enfrenta obstáculos quando se observa a escassez de estudos voltados à História da Educação na Amazônia.

Nesse contexto, Maia, Damasceno e Tomé (2020) afirmam que, no curso de Pedagogia do campus da Universidade Federal do Pará em Belém, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos entre 1980 e 2018 que abordam o tema da História da Educação, apresentaram frequência apenas mediana, quando comparadas a temáticas mais recorrentes, como “Educação Infantil”, “Política Educacional” e “Psicologia da Educação”. A partir disso, os autores concluem que, “mesmo com uma produção de média



intensidade, a História da Educação ainda necessita de maior estímulo no seio do corpo discente, de forma a ampliar o interesse no meio discente, dada sua grande relevância para a formação do pedagogo e de outros educadores" (Maia, Damasceno; Tomé, 2020, p. 288).

Esse tema adquire ainda mais relevância quando consideramos a formação do pedagogo no contexto amazônico, já discutida anteriormente. Trata-se de uma realidade marcada por complexidades econômicas, sociais, geopolíticas e culturais, que exige um processo de qualificação docente capaz de preparar esses profissionais para enfrentar os dilemas educacionais específicos da região.

Nesse sentido, a formação inicial de professores da Educação Básica se configura como um tema de grande relevância no debate sobre a questão educacional brasileira, sobretudo na década de 1990 — período marcado por reformas impulsionadas pelo Estado sob influência da ideologia neoliberal, refletindo uma lógica privatista para o ensino superior (Siqueira; Silva, 2022, p. 2)

De acordo com Siqueira e Silva (2022), a reflexão sobre a formação docente na Amazônia não deve tomar para si somente os aspectos pedagógicos, mas também observar as condições objetivas do trabalho docente e a inserção das instituições de ensino superior no território. No contexto amazônico, esses desafios se tornam ainda mais evidentes, dada a vastidão territorial e as especificidades da região, por isso

[...] é importante que as políticas educacionais e, particularmente, a formação de professores delineadas para a Amazônia brasileira [...] leve em consideração as especificidades da região, nomeadamente, a sua população e as exterioridades ambientais, aí inseridas a biodiversidade. (Siqueira; Silva, 2022, p. 3).

No que se refere à expansão do ensino superior no Brasil, observa-se que ela teve como objetivo a interiorização das universidades e a ampliação do acesso à educação. No entanto, essa expansão nem sempre considerou as especificidades regionais. Como apontam Siqueira e Silva (2022, p. 3),

[...] a Amazônia brasileira, embora estratégica para o país, continua a ocupar uma posição periférica no campo das políticas públicas e, em consequência, recebendo parcisos investimentos tanto para a ciência e tecnologia quanto para a educação e a formação de professores.

Tal cenário contribui para a manutenção de um certo grau de subalternidade da região na formulação e implementação das políticas públicas nacionais.

Nessa lógica, compreendemos que a expansão universitária no Brasil,



especialmente na Amazônia, foi orientada por diretrizes de órgãos multilaterais, como o Banco Mundial, cujas políticas priorizavam baixos investimentos na educação superior (Siqueira; Silva, 2022, p. 2-3).

Apesar da presença de instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), entre outras públicas e privadas no estado do Pará, os cursos de licenciatura passaram a ser ofertados com foco em formações aceleradas, frequentemente apresentando lacunas no que se refere às metodologias educacionais. Essa lógica comprometeu a qualidade do ensino e da pesquisa, sustentada pela concepção de que a educação se torna uma mercadoria, e não mais um direito, dentro da perspectiva de um Estado mínimo (Siqueira; Silva, 2022, p. 10-13).

O déficit nos investimentos estruturais reforça a precarização da formação de professores, uma vez que esse é um dos fatores que dificultam o desenvolvimento de um caráter emancipador e crítico nos projetos educacionais. Conforme apontam Siqueira e Silva (2022), a falta de continuidade e coesão entre os programas implementados implica que a formação inicial docente não tem sido organizada como um processo orgânico e contextualizado, mas, sim, como uma resposta imediata às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sem priorizar os devidos contributos para a efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, a interiorização do ensino superior, quando influenciada somente por interesses econômicos, transforma a educação em mercadoria e reafirma a posição de subalternidade da região amazônica dentro do próprio país. Esse cenário não apenas compromete a qualidade da formação docente, como também limita as possibilidades de aprofundamento da práxis de maneira crítica e contextualizada, uma vez que não são garantidos os incentivos necessários para um aprendizado contínuo e socialmente pertinente.

Nesse contexto, defendemos que a atuação do pedagogo esteja intrinsecamente ligada à pesquisa. Ou seja, que o exercício da profissão não se baseie no senso comum nem em tecnicismos historicamente consolidados no cotidiano escolar, mas que considere a pesquisa como elemento essencial para orientar a prática docente. Como destaca Dias (2025, p. 10), “é através da pesquisa pedagógica que o professor encontra as técnicas e métodos que mais beneficiam a aprendizagem de seus alunos, o que evidencia a importância do professor-pesquisador”.



Dessa forma, a pós-graduação se configura como uma oportunidade de formação continuada para os pedagogos, promovendo uma postura investigativa, especialmente no que diz respeito à produção acadêmica em História da Educação — um campo que, como já discutido, ainda carece de maior interesse por parte de discentes da graduação e pós-graduação, tanto em Educação quanto em História.

Seguindo essa perspectiva, Damasceno *et al.* (2021, p. 18), ao realizarem um mapeamento das produções acadêmicas em educação em onze programas de pós-graduação vinculados a nove instituições de ensino superior da Amazônia Legal, constataram uma “baixa produtividade na área da História da Educação, o que impõe a necessidade de estímulos para o desenvolvimento de pesquisas neste campo”.

Nessa direção, defendemos que a culminação da baixa produção historiográfica e a escassez de pesquisas sobre a educação na Amazônia têm impactos relevantes no referido processo na região. Conforme apontado por Damasceno, Pantoja e Dourado (2023), o surgimento de grupos de pesquisa desde a década de 1980 foi fundamental para a evolução do campo da História da Educação, entretanto, a Amazônia ainda permanece à margem desse avanço, em grande parte devido à ausência de uma narrativa histórica crítica e contextualizada. Essa carência dificulta uma compreensão mais aprofundada das especificidades educacionais locais. Tal lacuna, por sua vez, não apenas perpetua visões coloniais e homogeneizadoras, como também inviabiliza uma formação mais integral dos futuros pedagogos.

Não obstante, o baixo incentivo à pesquisa na área da História da Educação na Amazônia tende a desestimular novos estudos, perpetuando um ciclo vicioso de desinteresse pela historiografia educacional da região. Tal cenário pode resultar na formação de pedagogos distantes de uma compreensão crítica e comprometida com a realidade amazônica, limitando sua capacidade de atuação ativa e transformadora. Assim, é necessário destacar que o território amazônico, marcado por sua pluralidade étnica, social e cultural, demanda profissionais capacitados para interpretar e analisar essa diversidade e os múltiplos dilemas que dela emergem.

A EXPERIÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Compreendemos a importância de que a produção historiográfica sobre a educação na Amazônia, em especial no estado do Pará, venha a se consolidar como um campo de pesquisa no cenário acadêmico. Nesse sentido, o debate em torno do ensino e da pesquisa em História da Educação no Pará começa a ganhar forma apenas no final do século XX,



com destaque para a realização do I Seminário de História da Educação: Ensino e Pesquisa, ocorrido em 1996, na UFPA. O evento teve como principal objetivo suprir lacunas existentes no ensino e na pesquisa da História da Educação no estado, proporcionando uma reflexão crítica sobre as metodologias e abordagens a serem adotadas no ensino da disciplina.

Conforme destacam Pantoja, Reschke e Dourado (2019, p. 4), o seminário constituiu uma oportunidade ímpar para discutir essas lacunas, especialmente no que diz respeito ao processo educacional no Pará. A iniciativa contou com a participação ativa de professores, pesquisadores e estudantes da UFPA, da UEPA, da Universidade da Amazônia (UNAMA) e da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), evidenciando o esforço coletivo em fortalecer esse campo de estudo na região.

A História da Educação no Brasil — compreendida como uma disciplina acadêmica — tem suas origens na década de 1930, a partir da reforma educacional promovida por Anísio Teixeira, e pelas influências do movimento escolanovista, que visava a reformulação dos métodos de ensino e a formação docente (Pantoja; Reschke; Dourado, 2019). No Pará, a inserção da História da Educação nos currículos das escolas normais e, posteriormente, nos cursos de Pedagogia, refletiu tais mudanças no contexto nacional. No entanto, Saviani (2007, p. 120 *apud* Pantoja, Reschke e Dourado) argumenta que a disciplina "não alcançou o merecido destaque", ficando em segundo plano no início da formação docente.

Nesse sentido, o seminário de 1996 evidenciou a necessidade de se repensar o ensino da História da Educação, com ênfase nas especificidades locais. De acordo com Pantoja, Reschke e Dourado (2019, p. 4), "a realização do seminário se constituiu como um espaço privilegiado de debates sobre o trabalho com a disciplina", destacando-se a carência de uma abordagem unificada para o ensino de História da Educação no Pará. Naquele período, havia uma grande diversidade nos currículos dos cursos de Pedagogia, com variações significativas na carga horária, nos conteúdos abordados e nas metodologias adotadas.

Entendemos, então, que a ausência de uma concepção unificada sobre o ensino da História da Educação resulta em uma formação fragmentada e pouco aprofundada dos futuros pedagogos, o que dificulta a construção de uma identidade sólida para a profissão. Pantoja, Reschke e Dourado (2019, p. 5) indicam que, durante as discussões do seminário, "não havia uma unidade de abordagem para a disciplina" e que as abordagens adotadas nas diferentes instituições acabavam sendo divergentes.



A partir das discussões realizadas nos grupos de trabalho foi possível observar que não havia uma unidade de abordagem para a disciplina, a carga horária era distinta e os conteúdos abordados seguiam a classificação tradicional dos períodos históricos, assim como os extensos programas acabavam fazendo com que os educadores priorizassem determinados conteúdos em detrimento de outros (Pantoja, Reschke; Dourado, 2019, p. 5).

Evidencia-se assim, a relevância de se repensar e ressignificar a forma como se leciona a História da Educação, destacando-se que a disciplina carecia de uma "metodologia que fosse mais crítica e atualizada" (Pantoja, Reschke; Dourado, 2019, p. 6).

Partindo dessa premissa, é válido destacar que a escassez de materiais de qualidade e de pesquisadores especializados no campo da História da Educação no Pará representou um obstáculo significativo nos debates. A produção historiográfica sobre a educação local era limitada e, em grande parte, desatualizada, dificultando a consolidação de uma base estável para o ensino da disciplina. Como apontado por Pantoja, Reschke e Dourado (2019, p. 7), "era patente a escassez de pesquisadores e de obras sistemáticas sobre o desenvolvimento educacional no estado do Pará". A ausência de obras sistematizadas resultava em um grande vazio de conhecimento sobre a educação paraense.

Nessa perspectiva, o "I Seminário de História da Educação: Ensino e Pesquisa" configurou um marco na organização de novos esforços voltados à produção de conhecimento sobre a História da Educação na Amazônia. Ao incentivar a reflexão teórica, a troca de experiências e a articulação entre instituições e pesquisadores, o evento contribuiu significativamente para a construção de uma rede colaborativa e para a valorização da História da Educação na região. Além disso, consolidou um avanço expressivo na produção historiográfica sobre a educação na Amazônia ao reconhecer o valor de se registrar e analisar as experiências educacionais locais. Desse modo, o seminário contribuiu diretamente na formação do pedagogo, ao ampliar a compreensão sobre os contextos históricos, culturais e sociais que constituem a educação na região, subsidiando uma prática docente mais crítica e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nosso ver, para além da tentativa de substituir a subvalorização econômica e política por uma progressiva valorização, é necessário reconhecer e incentivar na Amazônia um campo fértil para a pesquisa em educação, constituindo um movimento ativo em escolas e universidades, por meio de discussões que contribuíram para consolidar uma



historiografia educacional autêntica e representativa da Amazônia, em um esforço contínuo para desvincular a análise educacional originada em perspectivas dominantes e eurocêntricas e adotar um olhar mais crítico e sensível às especificidades regionais.

A produção historiográfica deve avançar para uma abordagem que não apenas registre o passado, mas que o faça a partir de uma perspectiva de resistência, que contribua para a construção ativa de uma educação mais justa e inclusiva, dando voz aos sujeitos históricos que não estão tradicionalmente representados nas narrativas dominantes.

Portanto, é inegável a importância que a história da educação tem para a formação de pedagogos, ajudando a entender como métodos, teorias e instituições educacionais se desenvolveram ao longo do tempo, permitindo identificar quais práticas educacionais foram eficazes e quais foram superadas. Ao mesmo tempo, o campo oferece subsídios para a análise dos inúmeros desafios contemporâneos da educação, com base em experiências passadas, evitando a reincidência de erros históricos e inspirando soluções inovadoras.

Também devemos destacar sua potencialidade em identificar as influências filosóficas, políticas e sociais na educação, a exemplo do impacto do Iluminismo, das implicações do Marxismo ou do papel da Escola Nova na Pedagogia, explicando os processos de construção dos sistemas educacionais em diferentes regimes e contextos culturais, ajudando a revelar desigualdades e a propor mudanças. Outro aspecto essencial da matéria, é a valorização do educador, ao realçar como este profissional se transformou, destacando sua importância social por meio de lutas que proporcionaram conquistas históricas da área.

Em síntese, para os pedagogos, a história da educação não é apenas um registro do passado, mas, sobretudo, uma ferramenta decisiva para o pensamento crítico sobre o presente e para a construção de uma sociedade pautada na justiça social.

Torna-se evidente que o estudo histórico dos processos educativos na região amazônica é fundamental para a compreensão das particularidades culturais e dos desafios específicos da educação local. Isso pode resultar no desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, construindo, assim, uma perspectiva crítica e dialética nos estudos educacionais, incentivando a reflexão sobre narrativas hegemônicas e preparando os pedagogos para uma atuação propositiva de mudanças em suas comunidades acadêmicas e escolares.

Por fim, destacamos a importância da ampliação dos programas de pós-graduação na região amazônica, entendendo que os profissionais da educação necessitam de uma formação continuada que favoreça uma atuação consciente e crítica, além de fomentar a



produção de pesquisas sobre a História da Educação na Amazônia.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Névio. Lugar da História da Educação na formação do professor/pedagogo. **Educação Unisinos**. Ponta Grossa, PR. V. 15, n. 2, maio/agosto, 2011. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2011.152.01/395>

COLARES, Anselmo Alencar. História da Educação na Amazônia: Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, 2011. Disponível em: <https://app.amanote.com/v4.5.10/research/note-taking?resourceId=767YAnQBKQvf0BhiAmll>.

CONCEIÇÃO, Eli, COLARES, Anselmo Alencar. Amazônia brasileira: educação e contexto. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 7, n. 01, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10633>

DAMASCENO, Alberto; RESCHKE, Monika; CAMPOS, Danielly; PANTOJA, Suellem; FERREIRA, Gercina; DOURADO, Viviane; MESQUITA, Jessica; MIRANDA, Joaquina Ianca. A história da educação nos programas de pós graduação em educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 55671–55691, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-124. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30893>

DAMASCENO, Alberto; PANTOJA, Suellem; DOURADO, Viviane. Educação na Amazônia: um balanço das iniciativas de produção historiográfica. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 33, n. 66, e17, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198181062023000100116>

DIAS, Luan de Sousa. **Pedagogo**: antes de tudo um pesquisador. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza- CE, 2025.

GAMBOA. Sílvio Sanchez. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Educação e Sociedade na Amazônia em Mais de Meio Século. **Revista Cocar**, Belém, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/141/115>

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia colonial do Brasil**. Manaus: Valer, 2022.

MAIA, Jamylle; DAMASCENO, Alberto; TOMÉ, Luane . História da educação nos TCCS de pedagogia da UPPA (1983 – 2018). **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. I.], v. 1, n. 01, p. 271–289, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v1i01.7875. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7875>

PANTOJA, Suellem. M.; RESCHKE, Monika de Azevedo; DOURADO, Viviane. Ensino e



Pesquisa em História da Educação: Origens do Debate nos Cursos de Pedagogia no Estado do Pará. In: XII Encontro Maranhense de História da Educação, 2019, São Luís. **Anais do XII EMHE**, 2019, v. 1. Disponível em: https://www.nedhel-ufma.com.br/anterior/wp-content/uploads/2019/09/S_M_P__M_de_A_R__V_B_D.pdf

PIZARRO, Ana. **Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização**. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

RABELO, Islei Gonçalves. RODRIGUES, Rosângela Silveira. A história da educação e a formação docente: possibilidades e contribuições para uma prática emancipada e emancipadora. In: **V Congresso Internacional de Filosofia e Educação (CINFE) – UCS**, 2010, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo_tematico5/A%20Historia%20da%20Educacao%20e%20a%20Formacao%20Docente_possibilidades%20e%20contribuicoes.pdf>

SIQUEIRA, Adriana Oliveira dos Santos; SILVA, José Moisés Nunes da. Formação inicial de professores na amazônia paraense: o que dizem as pesquisas. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, [S. I.], v. 5, n. 3, p. 01–24, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3725. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3725>

Artigo recebido em: 10 de abril de 2025

Aceito para publicação em: 25 de novembro de 2025

Manuscript received on: April 10th, 2025

Accepted for publication on: November 25th, 2025

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

